

## O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INFANTIL

Letícia Cassiano Fernandes; Faculdade Flamingo/SP; [leticiafernandes@yahoo.com.br](mailto:leticiafernandes@yahoo.com.br)  
Elida Pereira Macedo; Faculdade Flamingo/SP; [elida.macedo@gmail.com](mailto:elida.macedo@gmail.com)  
Lucimar Regina Santana Rodrigues; Faculdade Flamingo/SP; [lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com](mailto:lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com)  
Fernando José Lopes; Faculdade Flamingo/SP; [fernando.lopes@grupoflamingo.com](mailto:fernando.lopes@grupoflamingo.com)

### RESUMO

O presente artigo investiga a relevância do brincar na educação especial infantil, focando em sua contribuição para o desenvolvimento integral de crianças com deficiência, sobretudo, nas áreas cognitiva, socioemocional e psicomotora. A pesquisa discute as adaptações necessárias para garantir que o brincar seja inclusivo e acessível, viabilizando a participação de todas as crianças, independentemente de suas limitações. A atuação do educador é frisada como indispensável na mediação e adaptação dessas atividades, assegurando que o planejamento pedagógico considere as barreiras físicas, sensoriais e cognitivas presentes. Com base em uma revisão bibliográfica, o estudo explora metodologias lúdicas aplicadas na educação especial, o uso de tecnologias assistivas e as estratégias pedagógicas que promovem a inclusão. As discussões são fundamentadas em teorias contemporâneas e em estudos recentes, salientando a importância da formação continuada dos educadores para a aplicação eficaz dessas abordagens.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Brincar Inclusivo. Desenvolvimento Infantil. Metodologias Lúdicas. Tecnologias Assistivas.

**Data de recebimento:** 01/12/2024

**Data do aceite de publicação:** 09/12/2024

**Data da publicação:** 31/12/2024

## THE ROLE OF PLAYING IN CHILDHOOD SPECIAL EDUCATION

### ABSTRACT

This article investigates the relevance of playing in early childhood special education, focusing on its contribution to the integral development of children with disabilities, especially in the cognitive, socio-emotional and psychomotor areas. The research discusses the necessary adaptations to ensure that play is inclusive and accessible, enabling the participation of all children, regardless of their limitations. The role of the educator is highlighted as essential in mediating and adapting these activities, ensuring that pedagogical planning considers the physical, sensory and cognitive barriers present. Based on a literature review, the study explores playful methodologies applied in special education, the use of assistive technologies and pedagogical strategies that promote inclusion. The discussions are based on contemporary theories and recent studies, highlighting the importance of the continued training of educators for the effective application of these approaches.

**Keywords:** Special Education. Inclusive Play. Child Development. Playful Methodologies. Assistive Technologies

### 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, sobretudo, quando esta é direcionada a crianças com deficiência, lida com adversidades que requerem abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas. Nesse contexto, o brincar é uma prática educativa que viabiliza um espaço lúdico no qual as crianças podem desenvolver habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. O brincar – longe de ser uma mera atividade recreativa – constitui-se como um importante instrumento pedagógico, capaz de oportunizar a inclusão de alunos com necessidades especiais no âmbito escolar. Na perspectiva de Vygotsky, o brincar é um processo requerido para a internalização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, sendo este particularmente relevante no contexto da educação especial, em que as interações lúdicas viabilizam a progressão das limitações impostas pelas deficiências.

O presente estudo objetiva analisar o papel do brincar na educação especial infantil, frisando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor das crianças com deficiência. Especificamente, o estudo busca: (1) compreender como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência; (2) identificar as adaptações necessárias para tornar as atividades lúdicas inclusivas e acessíveis; e (3) analisar o papel do educador na mediação e adaptação das atividades lúdicas no contexto da educação especial.

O problema central que orienta este estudo refere-se à questão de como o brincar pode ser utilizado de modo eficaz na educação especial infantil, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças com deficiência e garantindo sua inclusão no ambiente escolar. A pesquisa parte da premissa de que, embora o brincar seja reconhecido como uma atividade indispensável na educação infantil, a sua aplicação no contexto da educação especial requer adaptações e metodologias específicas que atendam às necessidades individuais das crianças.

A justificativa para a realização deste estudo está baseada na necessidade de empenhar o conhecimento acerca das práticas pedagógicas que utilizam o brincar como instrumento de inclusão e desenvolvimento na educação especial.

Para a produção deste artigo, empregou-se a metodologia de revisão bibliográfica, na qual foram analisadas publicações científicas nesta área específica do conhecimento. Nessa revisão, foi realizada uma análise dos documentos já existentes nas bases de dados periódicos, tais como Google Scholar, Scielo, Bibliotecas Digitais, Repositórios institucionais, entre outros. Os descritores utilizados foram: educação especial, brincar inclusivo, ludicidade na educação, educação infantil, inclusão escolar, intervenções pedagógicas, metodologias lúdicas, a fim de obter as informações necessárias para a elaboração da revisão de literatura. O recorte temporal se baseou em fontes elaboradas nos últimos 10 anos até o ano atual (2024), mas o enfoque se deu, sobretudo, nas produções mais atualizadas entre 2019-2024 e, quando necessário, foram utilizados autores teóricos para a sustentação dos argumentos.

O referencial teórico deste estudo é sustentado por contribuições de teóricos como Ribeiro e Santos (2019) e Piaget (1982) discutem o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento. Silva Gomes e Santos Cunha Gomes (2022) e Vygotsky (2007) salientam o brincar simbólico e sua importância na internalização de conceitos sociais e culturais, enquanto Friedmann (2012) e Sarmento, Ferreira e Madeira (2017) exploram o brincar como indispensável para o desenvolvimento socioemocional.

Mendes (2020) e Picollo e Moreira (2012) abordam o brincar no desenvolvimento psicomotor, enquanto Monteiro Júnior (2021) e Moreira, Brasão e Chaves (2022) frisam a necessidade de adaptações para incluir crianças com deficiência. Pupo e Bezerra (2018) e Brougère (2014) discutem o uso de tecnologias assistivas e a importância cultural do brincar, e Machado (2005) e Nascimento e Sousa (2023) apontam a criação de espaços lúdicos inclusivos e a formação continuada dos educadores.

## 2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

### 2.1 A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo

O brincar, na perspectiva de Ribeiro e Santos (2019), estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas indispensáveis à vida humana – como a memória, o raciocínio lógico e a criatividade – e consolida as capacidades relativas à abstração e resolução de problemas. Sendo assim, as referidas habilidades são aspectos necessários para a construção do conhecimento, visto que, através do brincar, a criança experimenta situações que requerem a realização de conceitos abstratos de maneira prática e, até mesmo, intuitiva (Ribeiro; Santos, 2019).

Para Piaget (1982), o brincar é um processo que está em constante desenvolvimento, e este ocorre em estágios sequenciais e cada um é caracterizado por diferentes formas de interação e compreensão do mundo. No estágio definido como *sensorio-motor* (0-2 anos), as crianças exploram o ambiente por meio de ações físicas e sensoriais, empregando o brincar como uma forma de descobrir e experimentar as propriedades dos objetos que os cercam. Assim, este estágio, entretanto, é indispensável, pois tende a estabelecer as bases para o desenvolvimento subsequente das capacidades cognitivas mais complexas (Piaget, 1982; Ribeiro; Santos, 2019).

À medida em que as crianças progredem para o estágio subsequente, o *pré-operatório* (2-7 anos), o brincar assume novas formas e significados. Nesse período, o pensamento simbólico começa a se desenvolver, viabilizando que as crianças utilizem objetos como representações de outros elementos, sendo este um processo primordial para o desenvolvimento da linguagem

e da imaginação (Silva Gomes; Santos Cunha Gomes, 2022). De acordo com Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade fulcral para a internalização dos conceitos culturais e sociais, e propicia um ambiente em que as crianças podem experimentar papéis e normas sociais em um contexto em que se sentem seguras. Isso posto, a habilidade de simulação e experimentação são aspectos favoráveis para a formação de estruturas cognitivas que sustentarão o pensamento lógico e o raciocínio abstrato nos estágios posteriores do desenvolvimento.

No entendimento de Friedmann (2012), este argumenta que o brincar caracteriza-se como um direito fundamental da criança, sendo indispensável para o seu desenvolvimento saudável e equilibrado. O brincar, portanto, viabiliza que as crianças exercitem suas capacidades cognitivas ludicamente, transvertendo o aprendizado em uma experiência mais prazerosa e com significado. Ainda, o brincar propicia a autorregulação, característica basilar que permite que as crianças controlem suas emoções e comportamentos, de modo a adaptar-se em contextos mais diversos, bem como às exigências sociais (Friedmann, 2012).

Como evidência Corsaro (2011, p. 128) em suas pesquisas, as crianças participam ativamente de rotinas culturais produzidas na coletividade, contudo, embora tenham papel ativo na produção de rotinas culturais com adultos, costumam ocupar posições subordinadas e são expostas a uma gama muito maior de informações culturais do que podem processar ou compreender.

Isso posto, a educação infantil deve valorizar o brincar como uma prática pedagógica indispensável. Assim, a utilização de brincadeiras como estratégia educativa tende a favorecer o desenvolvimento cognitivo e oportunizar a autonomia e a criatividade das crianças, sendo estes aspectos inevitáveis para o seu crescimento integral. Consoante com Ribeiro e Santos (2019), ao articular o brincar no currículo escolar, os educadores viabilizam um ambiente de aprendizagem que, embora seja desafiador, possibilita que as crianças explorem suas capacidades ao máximo.

Por conseguinte, o brincar, na educação infantil, não é uma mera atividade recreativa, mas se trata, sobretudo, de uma prática educacional que contribui para o desenvolvimento cognitivo adequado das crianças, suscitando-as para as posteriores complexidades do aprendizado formal, bem como a vida em sociedade (Ribeiro; Santos, 2019).

O brincar é compreendido, portanto, como parte integrante da vida social e constitui um processo interpretativo com uma textura complexa, em que criar realidade requer negociações do significado, conduzidas pelo corpo e pela linguagem” (Ferreira, 2004a, p. 198).

### **2.2 O brincar e o desenvolvimento socioemocional**

De acordo com Sarmiento, Ferreira e Madeira (2017), o brincar propicia que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras e cognitivas, e suas capacidades emocionais e sociais. Por meio do brincar, as crianças começam a internalizar as normas sociais, aprendem a manejar melhor as emoções e passam a construir relações de cooperação com os pares.

Na perspectiva sócio-histórico de Vygotsky (1978), o desenvolvimento socioemocional está correlacionado às interações sociais que a criança estabelece, sendo o brincar um condutor para essas interações. O autor salienta, ainda, que o desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança ocorre no interior de um contexto social, em que as brincadeiras atuam

como uma zona de desenvolvimento proximal, que estimula a aprendizagem e a internalização de habilidades sociais. Dessa maneira, as atividades lúdicas ensejam o desenvolvimento das capacidades cognitivas e favorecem o crescimento emocional, à medida que as crianças aprendem a expressar e regular suas emoções em contextos sociais (Vygotsky, 1978).

Consoante com Webster-Stratton (2011), as brincadeiras cooperativas são relevantes para o amadurecimento das competências socioemocionais. Sendo assim, tais atividades viabilizam a prática de habilidades sociais indispensáveis – como a partilha, a cooperação e o respeito pelas regras coletivas. Assim, por meio dessas interações, as crianças aprendem a reconhecer e considerar as emoções de outras pessoas, e isso favorece o desenvolvimento da empatia para a formação de relações interpessoais saudáveis. Isso posto, as brincadeiras cooperativas tendem a propiciar um ambiente acolhedor em que as crianças podem experimentar papéis sociais (Webster-Stratton, 2011).

As atividades lúdicas que se voltam à exploração das emoções – como aquelas inspiradas no livro *O monstro das Cores*, de Anna Llenas (2018), são instrumentos válidos para o desenvolvimento da inteligência emocional. Assim, segundo Llenas (2018), essas atividades auxiliam as crianças a nomear, reconhecer e expressar suas emoções, oportunizando a construção do conhecimento acerca de seus próprios sentimentos e dos sentimentos alheios.

Nesse contexto, o educador atua como mediador e facilitador das interações lúdicas. Logo, o este deve estruturar o ambiente educativo de uma forma que maximize as oportunidades de desenvolvimento socioemocional, de modo a organizar espaços e atividades que ocasionam a interação assertiva entre as crianças. Assim, o professor deve fornecer suporte – quando necessário – e incentivar a autonomia das crianças na resolução de seus próprios conflitos (Oliveira-Formosinho; Araújo, 2018).

### **2.3 O brincar e o desenvolvimento psicomotor**

Segundo Mendes (2020), o desenvolvimento psicomotor compreende as habilidades motoras e a interrelação entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Desse modo, no contexto relativo à educação infantil, o brincar é uma prática pedagógica indispensável para a promoção do desenvolvimento psicomotor completo. Desde os primeiros meses de vida, o movimento é uma forma pela qual as crianças conseguem explorar o ambiente ao seu redor. Ou seja, começam a desenvolver o controle sobre seus corpos ao engatinhar, caminhar e manipular objetos, ações, estas, que são mediadas por atividades lúdicas. À vista disso, as interações estimulam o desenvolvimento físico e exercem papéis importantes no que se refere a coordenação motora fina e grossa, sendo estas habilidades necessárias para o progresso psicomotor (Mendes, 2020).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) salientam a importância do movimento e do brincar como aspectos basilares de uma educação infantil que objetiva o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 1998). Os referidos documentos orientam que as práticas pedagógicas na educação infantil devem ser planejadas para promover o movimento, a interação e a exploração, viabilizando condições que possibilitem à criança enfrentar desafios físicos e motores. Por conseguinte, a ideia central é que o brincar possibilita à criança a oportunidade de vivenciar momentos que favorecem a construção de sua identidade corporal, além de propiciar a aprendizagem de conceitos espaciais e temporais (Mendes, 2020).

A psicomotricidade, conforme argumentam Picollo e Moreira (2012), tem a incumbência na estruturação do sistema corporal da criança, sendo esta indispensável para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Nesse contexto, o brincar vai além de uma mera atividade recreativa, haja vista que assume o encargo de uma estratégia pedagógica que promove a articulação dos aspectos relativos ao desenvolvimento psicomotor. Assim sendo, as atividades psicomotoras, quando planejadas e conduzidas adequadamente – de modo intencional e contextualizado – viabilizam vivências que fortalecem o vínculo da criança com o próprio corpo e com o ambiente, propiciando, assim, a exploração e o domínio de suas capacidades motoras (Picollo; Moreira, 2012).

No âmbito educacional, o movimento é compreendido como uma necessidade inerente ao desenvolvimento saudável da criança. Portanto, a aprendizagem na educação infantil ocorre de modo mais eficaz quando as crianças têm a oportunidade de brincar e movimentar-se em ambientes que são estrategicamente planejados para promover a liberdade de expressão e a criatividade. Nesse contexto, a responsabilidade do educador é criar ambientes que sejam ricos em estímulos sensoriais e motores, nos quais as crianças possam explorar, experimentar e desenvolver as habilidades psicomotoras de modo seguro (Mendes 2020).

Conforme as diretrizes educacionais, a concepção da criança como sujeito histórico e de direitos ressalta a importância das práticas pedagógicas que articulem o desenvolvimento psicomotor às demais áreas do conhecimento. Assim, segundo as orientações do DCNEI, as atividades lúdicas devem ser constituídas de modo a estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade e a percepção espacial, sendo estas habilidades indispensáveis para o desenvolvimento psicomotor e, certamente, para o sucesso acadêmico posterior (Brasil, 2013). Nesse sentido, o brincar deve ser compreendido como uma atividade que viabiliza à criança a oportunidade de desenvolver e aprimorar as habilidades que serão necessárias ao longo da sua vida escolar e além.

Oliveira *et al.* (2012) pontuam que o planejamento pedagógico na educação infantil deve abarcar atividades que favoreçam a expressão individual quanto a interação em grupo. Portanto, as referidas atividades devem ser planejadas para atender às necessidades específicas de cada criança, respeitar seu ritmo e oportunizar o desenvolvimento de suas capacidades motoras de forma assimilada. Sendo assim, o equilíbrio entre o brincar livre e o brincar estruturado é necessário para que se possa garantir que as crianças desenvolvam suas habilidades psicomotoras e suas competências socioemocionais (Oliveira *et al.*, 2012).

### **3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INFANTIL**

#### **3.1 Adaptações do brincar para crianças com deficiência**

O brincar, enquanto prática pedagógica, assume um papel ainda mais indispensável quando este é direcionado às crianças com deficiência, uma vez que exige adaptações que garantam a inclusão e o desenvolvimento integral destas. Portanto, as adaptações do brincar para esse público objetivam viabilizar a igualdade de oportunidades no acesso às atividades lúdicas, levando em consideração as singularidades e necessidades de cada criança. Isso posto, o brincar é uma atividade inerente à infância para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor. Entretanto, para crianças com deficiência, é necessário que haja um planejamento que leve em conta as barreiras físicas, sensoriais e cognitivas que possam incluir sua participação plena nas brincadeiras (Monteiro Júnior, 2021).

De acordo com Stopa *et al.* (2022); um ambiente colaborativo escolar tem se mostrado como importante suporte e apoio a construção de um ambiente escolar efetivamente inclusivo.

Conforme Moreira, Brasão e Chaves (2022), a inclusão de crianças com deficiência nas atividades lúdicas requer o uso de estratégias pedagógicas que adaptem tanto os materiais quanto o ambiente, viabilizando que essas crianças possam explorar, interagir e se desenvolver através do brincar. Assim, as metodologias lúdicas, quando adequadamente adaptadas, podem ser ferramentas indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, de modo a promover a aprendizagem significativa e a superação desses contratempos. A prática lúdica, adaptada às necessidades específicas, possibilita que as crianças com deficiência desenvolvam suas capacidades verbais, físicas e intelectuais em um ambiente que, de fato, seja inclusivo (Moreira; Brasão; Chaves, 2022).

No contexto relativo à educação inclusiva, o professor precisa ter capacitação adequada para que possa identificar as necessidades específicas de cada criança e, a partir disso, implementar as adaptações necessárias que viabilizem sua participação nas atividades lúdicas. Assim, são necessárias a flexibilização curricular e adaptação dos materiais didáticos para que as crianças com deficiência possam participar do processo educativo. Todavia, isso inclui a modificação de jogos e brinquedos para torna-los acessíveis, o uso de recursos tecnológicos assistivos, bem como a criação de um ambiente que propicie a interação e a socialização entre todas as crianças (Pupo; Bezerra, 2018).

Todavia, as adaptações não devem, portanto, se limitar apenas ao ambiente físico ou aos materiais utilizados. Ou seja, é necessário considerar as práticas pedagógicas que incentivam a inclusão social e emocional das crianças com deficiência. Outrossim, o brincar é um processo cultural e social que necessita ser ensinado e adaptado às capacidades de cada criança. Sendo assim, a adaptação do brincar envolve a sensibilização dos colegas e a promoção de uma cultura escolar inclusiva, em que todos compreendem e respeitam as diferenças (Brougère, 2014).

Na perspectiva de Machado (2005), a criação de espaços lúdicos inclusivos – como a brinquedoteca adaptada – é uma estratégia para integrar as crianças com deficiência em atividades lúdicas. Isso posto, os espaços devem ser equipados com brinquedos e materiais que atendam às diferentes particularidades, viabilizando que as crianças com deficiência possam brincar e interagir com os colegas. O autor argumenta, ainda, que esses ambientes, além de promover a autoestima das crianças com deficiência, corrobora com a sua socialização, uma vez que cria um ambiente em que as diferenças são valorizadas e, conseqüentemente, respeitadas (Machado, 2005).

Um outro aspecto relevante para garantir que as adaptações do brincar sejam efetivas, diz respeito à formação continuada dos educadores. Assim, os professores precisam ter preparo adequado para utilizar estratégias lúdicas que considerem as particularidades das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas de um modo que atenda às necessidades individuais e promova a educação inclusiva (Sousa; Nascimento, 2018).

### **3.3 Tecnologias assistivas no brincar inclusivo**

As tecnologias assistivas são instrumentos que promovem a inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar, sobretudo, no que se refere ao brincar, uma vez que esta é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento infantil. As tecnologias compreendem dispositivos e serviços que objetivam proporcionar às crianças com deficiência independência, acesso e participação nas atividades lúdicas, de modo a garantir o seu desenvolvimento em termos motores, cognitivos e sociais. Portanto, as tecnologias assistivas são indispensáveis para que se possa minimizar as adversidades que limitam a participação de crianças com deficiência nas brincadeiras, viabilizando sua participação no ambiente escolar (Monteiro Júnior, 2021).

O conceito de tecnologia assistiva compreende desde as adaptações mais simples em brinquedos, como a inclusão de alças ou texturas diferenciadas, até dispositivos mais complexos – como softwares de comunicação aumentativa e alternativa CAA) – que propiciam a interação de crianças com dificuldades de fala ou linguagem (Pupo; Bezerra, 2018). No contexto escolar, a aplicação dessas tecnologias deve ser planejada, considerando as necessidades específicas de cada criança. A obtenção de êxito dessas intervenções depende, portanto, da aptidão dos educadores de selecionar e adaptar os recursos tecnológicos conforme as características individuais das crianças (Moreira; Brasão; Chaves, 2022).

No âmbito relativo à educação infantil inclusiva, o uso dessas tecnologias assistivas no brincar facilita a participação de crianças com deficiência e contribui para a construção de um ambiente escolar equitativo. A implementação desses brinquedos adaptados e os demais recursos assistivos em espaços lúdicos – como as brinquedotecas inclusivas – possibilita a interação entre todas as crianças, independentemente de suas limitações. Isso posto, quando devidamente planejados e equipados, tendem a oferecer às crianças com deficiência a oportunidade de brincar ao lado de seus pares, e isso favorece o senso de pertencimento e a inclusão social (Machado, 2005).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças com deficiência, a utilização das tecnologias assistivas no brincar também exerce importantes atribuições. Dessa maneira, ao possibilitar que as crianças participem das brincadeiras, as tecnologias assistivas propiciam o desenvolvimento de habilidades específicas, além de incentivar a autonomia e a autoconfiança. Portanto, a interação com os brinquedos adaptados, bem como o uso de dispositivos assistivos durante as atividades lúdicas estimulam a exploração, a criatividade e a resolução de problemas, sendo estes elementos indispensáveis para o crescimento integral da criança (Nascimento; Sousa, 2023).

Segundo Brougère (2014), o brincar é uma atividade social por natureza, que possibilita o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Ao utilizar tecnologias assistivas, as crianças com deficiência são capacitadas a interagir com seus colegas, participando de brincadeiras coletivas e construindo relações interpessoais. Sendo assim, a interação é primordial para a formação de vínculos afetivos, bem como para a promoção de uma cultura de respeito e valorização das diferenças no ambiente escolar.

Todavia, Pupo e Bezerra (2018) argumentam acerca da relevância da formação continuada dos educadores para que estes tenham a capacidade de identificar as necessidades específicas de cada criança e adaptar as atividades lúdicas em conformidade com o observado. Logo, a capacitação tende a envolver o conhecimento técnico sobre os dispositivos assistivos e a habilidade de articular essas tecnologias naturalmente nas práticas pedagógicas cotidianas.

Por conseguinte, o êxito quanto ao uso de tecnologias assistivas no brincar inclusivo depende, sobretudo, de uma perspectiva colaborativa entre educadores, familiares e os profissionais de saúde. Assim, a colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo é aspecto basilar para que se possa garantir que as crianças com deficiência tenham acesso às melhores práticas e recursos disponíveis (Monteiro Júnior, 2021).

#### **4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS BASEADAS NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**



### 4.1 Metodologias lúdicas na educação especial

Na perspectiva de Vygotsky (1998), as metodologias lúdicas baseiam-se na premissa de que o brincar é uma atividade indispensável para o desenvolvimento infantil, uma vez que favorece a internalização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências naturalmente. Desse modo, o brincar viabiliza que a criança explore o mundo ao seu redor e experiencie diversos papéis e situações. No âmbito da educação especial, as interações lúdicas têm um caráter ainda mais importante, visto que fornecem oportunidades para que as crianças consigam participar do processo de ensino-aprendizagem, atenuando as adversidades atreladas por suas limitações.

De acordo com Pupo e Bezerra (2018), para aplicar as metodologias lúdicas no contexto relativo à educação especial, é requerida uma adaptação das atividades, bem como dos materiais pedagógicos para que possa atender às necessidades específicas de cada criança. Assim, a eficácia das metodologias adotadas depende, sobretudo, da habilidade dos educadores para planejar e implementar atividades que sejam acessíveis e, simultaneamente, que viabilizem a autonomia e a autoestima dessas crianças. Isso posto, inclui o uso de recursos como jogos educativos adaptados, brinquedos sensoriais e tecnologias assistivas, haja vista que possibilitam, então, a participação das crianças com deficiência em todas as etapas do processo educativo (Pupo; Bezerra, 2018).

Kishimoto (2017) argumenta que, na educação especial, as metodologias lúdicas também têm a incumbência de promover a socialização e a inclusão social. Ressalta, ainda, que o brincar educativo, quando mediado por educadores, tende a facilitar a interação entre as crianças, o que favorece a cooperação, a comunicação e a empatia. No ambiente escolar inclusivo, as atividades lúdicas atuam como uma ponte que conecta as crianças com e sem deficiência, oportunizando que elas compartilhem experiências e aprendam umas com as outras. Desse modo, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais, é visto que fortalece os laços de amizade e o senso de pertencimento ao grupo.

Ao articular o brincar nas práticas pedagógicas, os educadores conseguem criar situações de aprendizagem que tendem a ser motivadoras para as crianças, e essa prática as incentiva para participar das atividades propostas e se envolver com os demais. Nesse contexto, o brincar torna-se um instrumento importante para a aprendizagem, visto que oportuniza que as crianças experimentem o sucesso acadêmico e o desenvolvimento de habilidades em um ambiente que respeita o seu ritmo e as suas capacidades (Nascimento; Sousa, 2023).

Pupo e Bezerra (2018) argumentam, ainda, que os professores devem ter capacitação adequada para que possam identificar as necessidades individuais das crianças e poder, assim, adaptar as atividades lúdicas de acordo com as singularidades observadas. Portanto, isso inclui o desenvolvimento das habilidades para utilização das tecnologias assistivas, adaptação dos materiais didáticos e a criação de ambientes mais inclusivos que visem a participação de todas as crianças.

### 4.2 O papel do educador no brincar inclusivo

Na concepção de Silva, Leandro e Florencio (2024), no âmbito da educação especial, o brincar inclusivo atua como uma atividade recreativa – mas não somente – mas como uma estratégia pedagógica que requer do educador uma atuação consciente à realidade, que seja adaptativa e mediadora, visto que corrobora para o desenvolvimento dos alunos, bem como para uma escola que seja inclusiva.

Na educação especial, o educador precisa atuar como um agente transformador, o qual tem a capacidade de adaptar as atividades lúdicas de acordo com as singularidades de cada criança.

O brincar, enquanto instrumento pedagógico, oportuniza que as crianças com alguma deficiência explorem, aprendam e interajam com o mundo ao seu redor. Isso posto, o educador precisa assumir a responsabilidade de planejar e implementar atividades que sejam inclusivas e acessíveis, objetivando que todas as crianças consigam participar. Assim, tal prática envolve desde a escolha dos jogos até a modificação das regras para atender às diferentes capacidades e ritmos dos alunos (Silva; Leandro; Florencio, 2024).

Silva Gomes e Santos Cunha Gomes (2022) pontuam que a atuação do educador no brincar inclusivo também é caracterizada pela mediação das interações sociais. Desse modo, o educador deve atuar como um facilitador das relações interpessoais ao decorrer das atividades lúdicas, favorecendo a integração de crianças com e sem deficiência. O educador, ao incentivar a colaboração e o apoio, corrobora para a criação de um ambiente escolar onde todos os alunos se sintam parte integrante do grupo, capazes de desenvolver competências sociais – como a empatia, cooperação e o respeito ao outro.

Na perspectiva de Araújo *et al.* (2019), a adaptação das atividades lúdicas é uma das principais atribuições do educador no brincar inclusivo. Assim, isso pode incluir a modificação dos materiais, a simplificação das regras ou o uso de recursos tecnológicos que facilitem a participação de crianças com deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas. Portanto, a adaptação deve ser realizada de maneira criativa, de uma forma que todas as crianças possam explorar suas capacidades e conseguir participar das atividades.

Outro aspecto indispensável para o sucesso no brincar inclusivo diz respeito à formação continuada dos professores. É necessário que os educadores constantemente estejam atualizados acerca de melhores práticas e metodologias para trabalhar com a diversidade em sala de aula. Isso posto, a formação continuada oportuniza que novas competências e conhecimentos sejam adquiridos, visando o planejamento e implementação das atividades lúdicas e que, de fato, sejam inclusivas. (Brito; Teixeira, 2020).

Mizael (2021) argumentam que, ao promover o brincar inclusivo, o educador está, na prática, ensinando às crianças a importância da inclusão e do respeito às diferenças. As atividades lúdicas, quando bem conduzidas e planejadas, trazem oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades acadêmicas e competências emocionais e sociais que são indispensáveis para a vida em sociedade. Dessa maneira, o educador, enquanto orienta as crianças durante o brincar, também está contribuindo para uma cultura escolar que valoriza a diversidade.

Por conseguinte, o educador no brincar inclusivo deve atuar como um modelo de comportamento inclusivo. De acordo com Araújo *et al.* (2019), o comportamento do educador em sala de aula influencia diretamente a maneira como as crianças percebem e interagem com as diferenças. Ao demonstrar atitudes de acolhimento, respeito e valorização das diversidades, o educador ensina, pelo exemplo, a importância da inclusão.

### **4.3 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil através do brincar**

Na concepção de Brito e Teixeira (2020), a observação das crianças durante as atividades lúdicas fornece conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil. O comportamento das crianças, enquanto brincam, revela muito sobre suas habilidades quanto a resolução de

problemas, suas capacidades de interação social e as formas de expressar emoções. Portanto, a avaliação do brincar vai além de uma mera observação superficial, esta oportuniza uma análise mais minuciosa no que se refere ao desenvolvimento de cada criança. Desse modo, a avaliação é contínua e processual, e tal fato viabiliza que os educadores possam ajustar suas práticas pedagógicas de uma forma que responda às necessidades individuais dos estudantes. Ao observar as crianças durante o brincar, os educadores podem avaliar, simultaneamente, as habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Por meio das atividades lúdicas, é possível identificar o nível de coordenação motora em que se encontram, a capacidade de resolver problemas mais complexos, as habilidades relativas à cooperação e a empatia, bem como a autorregulação emocional. Sendo assim, essa prática é relevante, sobretudo, na educação infantil, haja vista que o desenvolvimento das crianças é multifacetado. Assim, o brincar tende a promover o desenvolvimento e demonstrar o estágio atual de cada criança (Araújo *et al.*, 2019).

O acompanhamento através do brincar é indispensável para que se possa garantir a efetividade das intervenções pedagógicas e assegurar, assim, que cada criança esteja avançando de acordo com seu ritmo e capacidades. Portanto, a observação das crianças no decorrer das atividades lúdicas oportuniza que os educadores identifiquem os padrões comportamentais apresentados, progressos em determinadas habilidades e possíveis áreas de dificuldade. Com base nessas observações, os educadores podem ajustar as práticas pedagógicas, planejar atividades que desafiem as crianças de maneira adequada e oferecer suporte quando este for necessário (Silva Gomes; Santos Cunha Gomes, 2022).

O educador deve atuar como um observador e mediador, que seja capaz de interpretar as ações das crianças no contexto do brincar e traduzir essas observações em estratégias pedagógicas. A avaliação, por meio do brincar, deve ser articulada ao processo educativo, em que o educador faz o uso das informações obtidas para impulsionar o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, tal prática inclui a identificação de habilidades específicas e o entendimento de como as crianças aprendem, interagem uns com os outros e respondem a diferentes desafios (Mizael, 2021).

Na perspectiva de Brito e Teixeira (2020), o brincar oferece um ambiente natural e não ameaçador para a avaliação, em que as crianças se sentem mais à vontade para expressar-se e participar de acordo com suas capacidades. Tal fato é, sobretudo, importante no contexto da educação inclusiva, visto que as crianças com diferentes habilidades e necessidades devem ser avaliadas de forma justa. Por meio do brincar, o educador pode identificar de maneira mais precisa as necessidades individuais e planejar intervenções pedagógicas que sejam, de fato, inclusivas e adaptadas a cada criança.

Vygotsky (1998) argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da interação social e da participação em atividades. Nesse contexto, o brincar oportuniza um ambiente rico em interações sociais e desafios cognitivos, favorecendo que as crianças explorem, experimentem e aprendam de maneira natural. A avaliação através do brincar, portanto, mede o desenvolvimento e corrobora para o processo de aprendizagem, criando um ciclo de desenvolvimento e aprendizagem.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo abordou acerca do brincar como uma prática pedagógica na educação especial infantil, demonstrando a sua importância no que se refere ao desenvolvimento integral de crianças com deficiência. Ao decorrer do estudo, foi identificado que o brincar, quando este

é adequadamente articulado ao contexto educacional, oportuniza benefícios que vão além do entretenimento, atuando como estratégia para o progresso do desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor. Assim sendo, a valorização do brincar como um elemento primordial na educação especial assume o comprometimento com a criação de ambientes de aprendizagem que respeitem as singularidades de cada criança.

As adaptações no brincar para crianças com deficiência se mostraram indispensáveis para que as crianças tenham acesso equitativo às atividades lúdicas. O planejamento pedagógico, o qual deve levar em consideração as barreiras físicas, sensoriais e cognitivas, se apresenta como uma demanda constante, requerendo que os educadores estejam atentos às especificidades dos alunos. As estratégias como o uso de tecnologias assistivas, a modificação de jogos e a criação de ambientes lúdicos são essenciais para viabilizar a participação das crianças com deficiência nas atividades escolares. Portanto, as adaptações ampliam o acesso ao brincar e consolidam o senso de pertencimento e socialização, sendo estes aspectos indispensáveis para o desenvolvimento da criança e a construção de uma escola inclusiva.

Nesse cenário, o papel do educador na educação especial é de extrema relevância, uma vez que este não se limita a ser um mero facilitador das atividades lúdicas, mas atua como um mediador do desenvolvimento global da criança. A competência de adaptar, observar e intervir nas brincadeiras é necessária para que cada criança consiga explorar suas potencialidades e superar as suas limitações. Por conseguinte, a formação continuada dos educadores é um importante aspecto para obter êxito nas práticas pedagógicas inclusivas. A capacitação docente em metodologias lúdicas, bem como no uso de tecnologias assistivas, é imprescindível para que os educadores possam planejar e implementar atividades que sejam inclusivas, desafiadoras e enriquecedoras para os seus educandos.

O brincar, longe de ser uma atividade trivial, é um instrumento pedagógico que facilita o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Vygotsky (1998) já afirmava que o brincar permite às crianças explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis e desenvolver competências necessárias à vida humana. No contexto da educação especial, essas interações lúdicas têm importantes atribuições, visto que fornecem às crianças oportunidades de participar do processo de ensino-aprendizagem, atenuando os reveses impostos por suas limitações. O brincar, mediado por educadores capacitados, cria um ambiente de aprendizagem motivador, onde as crianças são incentivadas a participar e a se envolver com os demais, fortalecendo laços de amizade com os seus colegas.

A observação das crianças durante as atividades lúdicas oportuniza aos educadores uma avaliação detalhada e contextualizada do progresso de cada aluno, identificando tanto as conquistas quanto as dificuldades. O acompanhamento é necessário para que se possa ajustar as práticas pedagógicas, asseverando que cada criança esteja avançando de acordo com seu ritmo e capacidades. Posto isto, a avaliação através do brincar ocasiona um ambiente natural e não ameaçador, onde as crianças se sentem à vontade para expressar-se e participar de acordo com suas habilidades.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INFANTIL

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2013

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p. Acesso em: 20 de ago. 2024. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf).

BRITO, J.D.S.; TEIXEIRA, V.R. L. Educação Inclusiva e o Papel do Professor. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 14, n. 52, p. 718-728, out. 2020.

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2751>. Acesso em: 20 de ago. 2024.  
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2014.

Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 52, p. 1-8, 2022. Disponível em:  
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2790>. Acesso em: 15 de ago. 2024

CORSARO, W. A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, M. M. “A gente gosta mesmo é de brincar com outros meninos”. Relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Edições Afrontamento, 2004a.

FRIEDMANN, A. Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morochida. Jogo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LLENAS, A. O monstro das cores. São Paulo: Aletria, 2018.

MACHADO, Edileine. V. Missão: buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências, 2005.

MIZAEEL, D.R. O lúdico na educação inclusiva: a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar, Campo Grande, 2021.

MONTEIRO JUNIOR, Celso Luiz dos Reis. O brincar na educação infantil inclusiva. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2021.

MOREIRA, A. P. M.; BRASÃO, P.J.H.; CHAVES, A.V.P. Brincar e aprender na educação infantil: o lúdico como instrumento pedagógico na educação especial.

NASCIMENTO, D. A.; SOUSA, N. M. F. R. O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência. Educ. Form., [S. l.], v. 8, p. e11284, 2023. DOI: 10.25053/redufor. V 8.e11284. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11284>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; ARAÚJO, S. B. Modelos pedagógicos para a educação em creche. Porto: Porto Editora, 2018.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1982.

PICOLLO, MOREIRA, Vilma Lení Nista, Wagner Wey. Corpo em Movimento na Educação Infantil. São Paulo: Telos, 2012

PUPO, L. O.; BEZERRA, G. F. Inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: a educação infantil em foco. Revista Teias, [S.l.], v. 19, n. 53, p. 208-232, jul. 2018. ISSN 1982-0305.

SILVA GOMES, M. da; SANTOS CUNHA GOMES, E. S. dos. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA. REVISTA PSIPRO, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 26–39, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.8096888. Disponível em:

<https://www.revistapsipro.com/index.php/psipro/article/view/25>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVA, Geovanna Cristina de Souza; LEANDRO, Victória Caroline Loddi; FLORENCIO, Mariana Aguiar. A importância do brincar e a educação inclusiva no ensino infantil. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v. 2, n. 3, 2024; p. 163-169. Disponível em: <https://www.editoraunisv.com.br/post/educacao-inclusiva-no-ensino-infantil>. Acesso em: 15 de ago. 2024.

STOPA, P. C.; COSTA, J. D. V. da; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G.; PICCOLO, G. M.; SANTOS, J. R. Ensino e consultoria colaborativa: da teoria à prática. São Carlos: EDESPUFSCar, 2022.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBSTER-STRATTON, C. Incredible toddlers: a guide and journal of your toddler's discoveries. Promoting toddler's safety and their social, emotional and language development. USA: Incredible Years Press, 2011.